



Prontuário

A

Aachen. (*Aix-la-Chapelle*). Cidade alemã.

Abidjan. Capital da Costa do Marfim.

ABM. *Anti-Ballistic Missile*. Míssil AntiBalístico.

Abu Dabi. (*Abu Dhabi*). Capital dos Emirados Árabes Unidos.

Acabamento. Do verbo “acabar”, que significa “finalizar”, “terminar”. “Acabamento final” é uma expressão tautológica.

Aceder/acessar. Os dois verbos não devem ser confundidos. O primeiro significa “concordar”, “aquiescer”, “anuir”: “Ele acedeu ao pedido que lhe fiz.” O segundo é um verbo transitivo direto, introduzido na linguagem corrente pela informática, e significa “ter acesso a”, isto é, conectar-se ou comunicar-se com uma unidade de armazenamento de dados através de um computador: “Em qualquer lugar do planeta o utilizador pode acessar as notícias divulgadas pela agência.”

Acender/ascender. O primeiro significa “pôr fogo”, “fazer arder”; o segundo tem o significado de “subir”, elevar-se: “Cristo ascendeu ao céu”; “O príncipe herdeiro ascendeu ao trono.”

Acento diferencial. Deixou de ser utilizado para distinguir palavras homógrafas. Passou a existir somente em dois casos: na terceira pessoa do singular do Perfeito do Indicativo (“pôde”), que assim se distingue de “pode” (presente do indicativo); e no verbo “pôr”, para o diferenciar da preposição “por”.

Acidente/Incidente. “Acidente” é o que é casual, fortuito, imprevisto, um desastre, acontecimento infeliz; “*incidente*” é o que ocorre, sobrevém, uma circunstância casual, um episódio. *Jur.* Ocorrência estranha no decurso de um processo.

Acórdão. *Jur.* Sentença proferida pelo tribunal coletivo. Além de acórdãos, os juízes proferem sentenças e despachos.

Acordar. O verbo pode significar “despertar” (“Hoje acordei muito cedo”) ou “combinar”, “decidir de comum acordo” (“Patrões e empregados acordaram não aumentar os salários”).

Açoriano. Natural ou habitante dos Açores.

ACP. África, Caraíbas e Pacífico. Organismo que reúne os países dessas regiões.

Acra. (*Accra*). Capital do Gana.

Ad hoc. Expressão latina que significa “para isso”, “para tal fim”, “a propósito”.

Aderência/Adesão. “Aderência” significa “ligação”, “fixação” (a aderência dos pneus ao piso de uma estrada). “Adesão” significa “apoio”, “concordância” (uma greve pode ter cem por cento de adesão).

Aderir. Atenção à conjugação do verbo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem (presente do Indicativo); adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram (presente do Conjuntivo); adere, adira, adiramos, aderi, adiram (Imperativo); os restantes tempos são formados de maneira regular.

Adis Abeba. (*Addis Abeba* ou *Addis Ababa*). Capital da Etiópia.

Adjetivo. É um modificador do substantivo e serve para caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelos substantivos, indicando-lhes uma qualidade ou um defeito, um modo de ser, um aspeto ou um estado. Quando cada palavra e expressão encerram o máximo da sua carga significativa, o recurso aos adjetivos praticamente não é necessário.

No noticiário de agência a utilização dos adjetivos é muito rara, principalmente quando se trata de adjetivos valorativos.

É preciso também ter em atenção a colocação do adjetivo na frase. Embora muito comum na linguagem jornalística, é incorreto dizer-se: “O secretário norte-americano de Estado e o ministro russo dos negócios Estrangeiros.” A forma correta é “O secretário de Estado norte-americano e o ministro dos Negócios Estrangeiros russo.”

Atenção especial merecem os adjetivos compostos: comunidade luso-brasileira, cabelos castanho-claros, folhas verde-escuras, duas meninas surdas-mudas, esforços sobre-humanos, canetas cor-de-rosa, raios ultravioletas, anedotas sem-sal.

Advérbios. Os advérbios de modo terminados em “mente” (somente) ou “inho” (sozinho) não levam acento. Os advérbios devem ser utilizados com muita parcimónia.

Afeganistão. Capital: Cabul. Gentílico: afegão.

Agrément. Consentimento, permissão. Consulta reservada feita por um governo a outro, para saber se o agente diplomático que o primeiro pretende acreditar junto do outro é ou não do seu agrado e conveniência. A palavra inglesa é *agreement*.

AIEA. Agência Internacional de Energia Atómica (em inglês, *International Atomic Energy Agency*). Sede em Viena, escritórios regionais em Genebra, Nova Iorque,

Toronto e Tóquio. Organização internacional independente, ligada ao sistema das Nações Unidas.

Airbag. Incorporado na língua. Pode ser traduzido como “almofada de ar”.

Aix-la-Chapelle. Ver Aachen.

Alasca. (*Alaska*). Estado norte-americano. Capital, Juneau.

Albany. Capital do estado de Nova Iorque.

Alegação. *Jur.* Exposição feita pelo advogado no decurso da audiência de discussão e julgamento e no final, invocando os factos que quer ver provados e os que o não devam ser.

Além- . O Acordo Ortográfico determina a manutenção do hífen nas palavras iniciadas por “além”, como “além-mar” e “além-fronteiras”. A mesma determinação é válida para “aquém”, “recém” e “sem”.

Alfabeto. Com o novo Acordo Ortográfico, o alfabeto português passou a ter 26 letras. O “k”, o “y”, o “w” são usados em siglas, símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano.

Alma mater. Expressão latina que significa “mãe criadora”. Os latinos assim designavam a pátria; hoje em dia as universidades são referidas desta maneira.

Al-Qaida. Significa “A base”. É uma rede terrorista criada em 1987 ou 1988 por Osama bin Laden.

Alter ego. Expressão latina que significa “outro eu”. Diz-se também da pessoa em que se deposita a maior confiança.

Alternativa. Não utilizar a forma “a outra alternativa”: a alternativa é sempre outra; o que pode existir é “uma outra escolha” ou “uma outra opção” (de uma série de muitas). Do mesmo modo, não utilizar “única” alternativa: se não há outra possibilidade, não se pode falar em alternativa.

Amã. (Amman). Capital da Jordânia.

Americano. Relativo ao continente americano. Para designar o que é relativo aos Estados Unidos, utilizar de preferência norte-americano.

Amesterdão. (Amsterdam). Cidade da Holanda.

ANC. African National Congress. Congresso Nacional Africano (África do Sul).

Ancara. (Ankara). Capital da Turquia.

Aneurisma. Trata-se de um substantivo masculino: o aneurisma.

Anexar. Um documento é anexado a um outro. E não “junto” a um outro.

A nível de. Uma expressão quase sempre evitável. Uma “decisão a nível governamental” é uma “decisão governamental”, uma “iniciativa a nível ministerial” é uma “iniciativa ministerial”.

Antananarivo. Capital de Madagáscar.

Ante-. Prefixo que exprime anterioridade, antecedência: anteontem, antediluviano, antebraço, antessala.

Antes de. Seguida de verbo no infinitivo, não se pode fazer a contracção da preposição “de” com o artigo ou o pronome que se lhe segue: “antes de o comboio partir” e não “antes do comboio partir”.

Anti-. Indica oposição, encerra a ideia de “contra”. Usa-se o hífen quando o segundo elemento começa por “h” e “i”: anti- higiénico, anti-infeccioso. Nos demais casos liga-se o prefixo à palavra: antimatéria, antiaéreo, antirregionalista, antirreligioso, antirroubo, antirrugas, antisséptico, antissísmico, antissocial, antissubmarino, antissocial, anticristo, antidemocrático, anticoncepcional.

Antuérpia. (*Antwerpen, Anvers*). Cidade belga.

Apelar. “Apelar para” (“Estando na miséria, apelou para os amigos”) significa “pedir auxílio”, “valer-se de alguém”. Lança-se um apelo a alguém ou a alguma coisa: “As Nações Unidas lançaram um apelo a todos os governos...” A expressão jurídica “apelar para uma instância superior” pode ajudar a esclarecer as dúvidas.

Apesar de. Seguida de verbo no infinitivo, não se pode fazer a contração da preposição “de” com o artigo ou o pronome que se lhe segue: “apesar de o rapaz querer...” e não “apesar do rapaz querer...”.

Aquém-. O Acordo Ortográfico determina que as palavras iniciadas por “aquém” continuem a ser escritas com hífen, como por exemplo “aquém-oceano”. Ver também “além”, “recém” e “sem”.

Árabe. Não descrever uma pessoa como “árabe”. Trata-se de um termo tão vago como “latino” ou “eslavo”.

Arguido. *Jur.* Pessoa suspeita com acusação pronunciada, mas ainda não julgada. Ver “réu”.

Arkansas. Estado norte-americano. Capital: Little Rock.

Armas. Não é sinónimo de “ramos” das Forças Armadas. “Arma” significa especialidade de Artilharia, Cavalaria, Engenharia, Infantaria, Intendência.

ASEAN. Associação de Nações do Sueste Asiático. (em inglês Association of South East Asian Countries).

Aspas. As aspas devem ser utilizadas com muito critério: em citações de declarações, em títulos de publicações, jornais, artigos, filmes, livros e espetáculos. A utilização das aspas pode dar um segundo sentido a palavras ou citações.

Asquenazes. Nome dado aos judeus originários da Europa Central e do Norte. Ver “sefarditas”.

Assassinato/Assassínio. “Assassinato” é um galicismo, embora cada vez mais utilizado nos meios de comunicação. Utilize-se “assassínio”.

Assistir. Exige um complemento indireto quando significa “ver”: “Ele assistiu ao filme.” Exige complemento direto quando significa “dar assistência a”: “Ele assistiu o doente.”

A tempo/há tempo. “A tempo” significa na hora certa, no momento oportuno. “Há tempo” significa “faz tempo”: “O artista morreu há tempo.”

Aumentar. O correto é dizer-se “os preços aumentaram...” e não “os preços aumentaram em”.

Avistar-se. Um verbo a evitar. Aqueles que “avistam” normalmente não são notícia. Os políticos encontram-se uns com os outros, recebem ou são recebidos, concedem ou têm audiências. Não se “avistam” com outras pessoas.

Azerbaijão. Capital: Baku. Gentílico: azeri.

Azov. Mar de Azov

Baamas. Capital: Nassau. Gentílico: baamiano.

Baas. Designação de diversos partidos do Médio Oriente. Preferir esta forma a “Baath”.

Background. A informação de “background” é característica do jornalismo bem feito. O “background” de uma informação pode ser inserido aos poucos ao longo da peça jornalística, ou pode ser objeto de uma ou mais peças à parte. O “background” é imprescindível para colocar os assuntos no respetivo contexto e deixar claro o seu significado. O jornalista de agência parte sempre do princípio de que está a informar pessoas que não conhecem a totalidade do assunto que está a ser tratado, embora isto não possa servir de pretexto para a inclusão de informações desnecessárias.

Bagdade. (Baghdad). Capital do Iraque. Gentílico: bagdali.

Bahia. (Bahia) Estado do Brasil. Gentílico: baiano.

Baha’i. A religião. O praticante da religião é um(a) baha’i. **Barém.** (Bahrein). Capital: Manama. Gentílico: baremita.

Balcãs. Gentílico: balcânico.

Bangladesh. Capital, Daca. Gentílico: bengalês ou bengali.

Banguecoque. Capital da Tailândia.

Basileia. (Bale, Basel). Cidade da Suíça.

Barato. Juntamente com o seu antónimo “caro”, funciona como advérbio e por isso não varia: “Os automóveis custam caro” (o que significa que os automóveis são caros), “A gasolina passa a custar dez por cento mais caro” (e não “a gasolina passa a custar dez por cento mais cara”).

Bastante. Significa “que basta”, “suficiente” (“Eles têm bastante dinheiro”). É cada vez mais frequente ver-se a utilização de “bastante” como sinónimo de “muitos” (“Há bastantes aves em nossas matas”).

Baviera. (Bayern). A forma “Bavária” também é usada com frequência, mas a Lusa utiliza Baviera.

Bem-vindo(a). Aquele a quem se exprime as boas-vindas. “Benvindo” ou “Benvinda” é nome próprio.

Benelux. União aduaneira criada em 1944, reunindo a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.

Benim. (Ex-Daomé). Capital: Porto Novo. Gentílico: beninense.

Brno. Segunda cidade da República Checa.

Bi-. Prefixo de origem latina que transmite a ideia de dois, duas vezes; bicampeão, bimotor, bilateral.

Bianual/bienal. “Bianual” significa duas vezes por ano. “Bienal” é de dois em dois anos.

Bilião. Um “bilião” corresponde a um milhão de milhões (1 000 000 000 000). O “milliard” francês corresponde a mil milhões (1 000 000 000).

Birmânia. Capital, Rangum. Gentílico, “birmanês”.

Blogue. Aportuguesamento de *weblog* ou *blog*.

Bordéus. (Bordeaux). Cidade francesa. Gentílico, bordelês.

Botswana. Foi em tempos conhecido como “Bechuanalândia”. Capital, Gaborone. Gentílico: utilizar “natural de ...”, “habitante de...”.

Box. O mesmo que “boxe” (modalidade desportiva). O praticante desta modalidade desportiva é um “boxeur” ou um “pugilista”.

Bruges. Cidade da Bélgica.

Burca. O véu que cobre a maior parte do corpo das mulheres muçulmanas, exceto os olhos. A palavra árabe é “burqu” (plural “baraqi”).

Burkina Faso. Ex-Alto Volta. Capital: Ouagadougou. Gentílico: burquinabense ou burquinabês.

Bytes. É cada vez mais frequente a utilização da forma “bites” (lida, no entanto, como a palavra original em língua inglesa).

C

Cabo Verde. Capital: Cidade da Praia. Gentílico: cabo-verdiano.

Cabul. Capital do Afeganistão.

Cacha. Notícia obtida em primeira mão.

Cacofonia. O mesmo que “cacófato”. Som desagradável ou palavra obscena

resultante da união de sons de palavras diferentes. Devem ser evitados a todo custo dada a difusão imediata que as peças de agência têm nos noticiários das rádios e das televisões.

Calão. As peças jornalísticas devem ser entendidas por todos. O jornalista deve evitar a utilização de calão ou de linguagem especializada. Quando um termo especializado for utilizado, deve ser seguido de uma explicação sobre o seu significado.

Camboja. (Cambodja). Capital: Phnom Penh. Gentílico: cambojano.

Cantuária. (Canterbury).

Carachi. Cidade do Paquistão. A capital do país é Islamabad.

Carjacking. Anglicismo sem correspondente direto na língua portuguesa.

Caro. Ver “barato”.

Cartum. Capital do Sudão.

Catamarã. (Catamaran). Embarcação com dois cascos.

Caxemira. Gentílico: utilizar “habitante de ...”, ou “natural de...”.

Cazaquistão. Capital: Alma-Ata. Gentílico: cazaque. Os dicionários e o Portal da Língua Portuguesa também registam as formas “casaco” e “cazaquistânês”.

Ceilão. Antiga designação do Sri Lanka. Gentílico: cingalês.

CEPALC. Comissão Económica para a América Latina e Caraíbas, organismo das Nações Unidas. A sigla em francês é a mesma. Em inglês é ECLAC (Economic Commission for Latin América and the Caribbean).

Certeza. Nunca é “absoluta” ou “plena”. Ou é certeza ou não é. **Chade.** (Tchad, Chad). Capital: N'Djamena. Gentílico: chadiano.

Chipre. Capital: Nicósia. Gentílico: cipriota.

Charter. Voo alugado. Termo incorporado na língua.

Chat. Significa “conversa”. Neologismo incorporado na língua.

Chechénia. Capital: Grozni. Gentílico: checheno.

Chernobil. Cidade da Ucrânia (ex-URSS) onde, em 1986, se registou um acidente na central nuclear.

CIA. Central Intelligence Agency. Serviço de informações dos EUA.

Cimeira. Reunião cimeira. Em francês, *sommet*; em inglês, *summit*. Uma “reunião cimeira de ministros” é um cliché evitável. Ver “clichés”.

CIP. Confederação da Indústria Portuguesa.

Circum-. As palavras formadas com auxílio do prefixo “circum-” (que significa “à roda de”) devem ser escritas com hífen se iniciadas por vogal, “m” ou “n”: circum-adjacente, circum- navegação. Nos outros casos o hífen não deve ser utilizado: circundar, circunferência, circunflexão, circunscrito, circunspecto.

Citação. *Jur.* Ato pelo qual a pessoa é informada de que foi proposta contra ela uma determinada ação e que deverá preparar a sua defesa.

Clichés. É sempre possível evitar a utilização de clichés, sobretudo os que possam ser ofensivos, por exagero ou simplificação, quando aplicados a pessoas ou locais. Alguns dos clichés mais “populares” entre os jornalistas figuram “a cerimónia da tomada de posse” (a posse), “ir às urnas” (votar), “usar da palavra” (falar). Na mesma ordem de ideias, os jornalistas devem tentar evitar as frases feitas, os lugares- comuns, os tiques de linguagem que, embora não constituam erros gramaticais, demonstram falta de imaginação e de criatividade (“vizinha Espanha”, “acalorada discussão”, “destino fatal”, “sexo forte”, “sexo fraco”, entre muitas outras).

CNA. Confederação Nacional da Agricultura.

Co-. Prefixo que denota “companhia”, “associação”: coocorrência, coorganizar, coparticipação, copatrocinar, copiloto, coprodução coproprietário, corresponsabilidade, corréu, cosseno, cossignatário.

COI. Comité Olímpico Internacional. Em inglês a sigla é IOC (International Olympic Committee). Sede em Lausana.

Coma. *Med.* Estado de inconsciência de um doente. Trata-se de um substantivo masculino: o coma (donde: “o doloroso coma”, “o coma profundo” etc).

Comentário. Nos serviços das agências, os comentários são obrigatoriamente assinados.

Comparativos. É frequente ler ou ouvir expressões como “as empresas melhor dimensionadas”, em vez de “as empresas mais bem dimensionadas”.

“Melhor” e “pior” podem ser comparativos dos adjetivos “bom” e “mau”, e também dos advérbios “bem” e “mal”.

A par dessas formas irregulares, existem os comparativos regulares “mais bem” e “mais mal”, usados, de preferência, antes de adjetivos-participios: “Não pode haver um projeto mais mal/bem executado do que aquele.”

“Mais” não afeta somente os advérbios “bem” ou “mal”, mas os conjuntos “bem (mal) dimensionado”, “bem (mal) construído”, “bem (mal) informado” etc.

Comprimento/cumprimento. O primeiro significa “dimensão”, “extensão” (o comprimento de uma corda); o segundo é o ato de cumprir (o cumprimento de uma promessa) ou o ato de cumprimentar (dar cumprimentos a alguém).

Conacri. (Conakry). Capital da República da Guiné.

Concelho/conselho. O primeiro é uma divisão administrativa; o segundo é o substantivo referente ao verbo “aconselhar”.

Concerto/conserto. O primeiro é um espetáculo; o segundo é uma reparação.

Concordância ideológica. Ver “silepse”.

Confrade. O feminino é “confreira”.

Congratular. Como verbo transitivo, exige a preposição “por” e significa “felicitar alguém”: “O presidente congratulou o primeiro-ministro pela vitória obtida.” Como verbo pronominal, significa “regozijar-se com o bem ou a satisfação de alguém” e exige um “com”: “Congratulo-me com a vitória da nossa seleção.”

Corão. O livro sagrado dos muçulmanos.

Constar. Quando significa “ser referido em”, “consistir” ou “estar mencionado”, o verbo “constar” exige um “de” ou um “em”: “Os nomes constam dos cadernos eleitorais”, “o nome dela não constava em nenhuma das listas”. No sentido de “passar por certo”, o verbo é usado na terceira pessoa do singular: “Consta que ele vai pedir a demissão”, “não consta que a casa esteja à venda”.

Contestação. *Jur.* Documento em que o arguido, depois de conhecer os factos de que é acusado, apresenta a sua defesa e respetivos fundamentos.

Contra. Trata-se de uma preposição que exprime oposição: “remar contra a maré”. Pode ser utilizada como prefixo em muitos substantivos: contrainformação, contra-ataque, contraindicação, contrarrevolução. Pode ser um substantivo por si só: “ponderar os prós e os contras”, “ser do contra”. Os jornalistas utilizam-no frequentemente para estabelecer uma comparação, um confronto: “Os preços subiram dez por cento contra 15 por cento no mesmo mês do ano passado.” Não se deve usar “contra” para substituir “mediante” ou “em troca de” (evitar “entregar a encomenda contra recibo”).

Contraditório. O princípio do contraditório deve prevalecer sempre que haja mais do que uma posição em relação a determinado facto. As diversas partes devem ser ouvidas e as suas posições (ou até mesmo a ausência delas) devem ser registadas.

Convencido/convicto/convencer-se. “Convencido” e “convicto” significam a mesma coisa: que não tem dúvidas, persuadido. Usar de preferência a primeira, seguida de um *de*: “Estou convencido de que ele não é culpado”; “Ele finalmente convenceu-se da verdade.”

Convir. Conjuga-se como o verbo “vir”, de que é derivado. Significa “ser conveniente”, “ser proveitoso” (“Faremos o que nos convier”), ou “concordar” (“Ele conveio comigo em que o preço era alto”). Com o significado de “concordar”, a preposição “em” pode ser omitida.

Conviver. O verbo é composto por “viver” e “com”. Por isso convive-se, e não se convive “com” ou “junto de”: “Naquele bairro conviviam pessoas de diversas etnias.”

COP. Comité Olímpico de Portugal.

Copenhaga. (København em dinamarquês, Kopenhagen em inglês). Capital da Dinamarca.

Córdova. (Córdoba). Gentílico: cordobês.

Cores. Nos adjetivos referentes a cores, só o segundo elemento é variável: os carros amarelo-escuros, as pedras azul-claras. Quando a cor composta é um substantivo, os dois elementos variam: “Os amarelos-claros e os azuis-escuros são muito utilizados nesta fase da obra do pintor.”

Cornualha. (Cornwall). Região inglesa (“county”).

Costa do Marfim. (Côte d'Ivoire, Ivory Coast). Capital, Abidjan. Gentílico: utilizar “habitante de...”, “natural de ...”.

Cota/quota. Quinhão, porção, parcela, quantia com que cada indivíduo contribui para determinado fim. As duas formas são corretas.

Cracóvia. (Krakow). Cidade da Polónia.

Criação. Nunca é “nova”.

Críquete. *Desp.* (Cricket).

Cruz Vermelha. Comité Internacional da Cruz Vermelha. Em francês, CICR (Comité International de la Croix Rouge); em inglês, ICRC (International Committee of the Red Cross). Sede em Genebra.

D

Daca. (Dacca). Capital do Bangladesh.

Dacar. Capital do Senegal.

Dakota. Nome de dois estados norte-americanos: Dakota do Sul (capital: Pierre) e Dakota do Norte (capital: Bismarck).

De baixo/Debaixo. Quando se pretende significar o lugar onde alguma coisa se encontra ou se vai colocar, em relação a outra que está por cima, trata-se de um advérbio e escreve-se numa só palavra, geralmente seguida da preposição de: “Os soldados estavam debaixo do fogo de artilharia”; “Trabalhamos debaixo de grande stress”.

Quando o adjetivo qualifica o substantivo seguinte, faz-se a separação: “Demonstrou ser indivíduo de baixo carácter”; “Embora não fosse muito alto, nada tinha de baixo.”

Deco. Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor.

Défice. (Deficit). *Econ.* O que falta para completar uma conta, um orçamento, uma previsão. *Deficit*, em latim, é a terceira pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo *deficere*. A Imprensa portuguesa consagrou o aportuguesamento da palavra.

Deixar cair. Tem sido utilizado por alguns meios de comunicação como sinónimo de “desistir”, o que constitui uma importação desajeitada do francês “laisser tomber”.

Delatório /dilatório. A primeira forma deriva do verbo “delatar”, que significa “denunciar”. A segunda forma significa “que tende a adiar” (medidas dilatórias).

Deli. (Delhi). Deli e Nova Deli são cidades da Índia. Nova Deli é a capital do país.

Demais /de mais. O primeiro significa “excessivamente”, “muitíssimo”, “além disso”, “os outros” ou “os restantes” (“Não convém beber demais”, “Ela é linda demais”, “Três dos bandidos entraram no caminhão, os demais permaneceram na estrada”). “De mais” equivale “a mais”, é o oposto a “de menos”: “Não vejo nada de mais na sua resposta”, “Comida bem temperada, nem sal de mais, nem sal de menos”).

Deparar. O verbo pode ser ou não reflexo. A forma mais correta é “deparar-se a alguém” (“Deparou-se comigo um amigo na rua”). A forma “deparar com” também é correta (“Deparei com um amigo”).

Des-/Dis-. Expressam negação, ação contrária: desumano, desfazer, discordar, disforme. Em algumas palavras é um simples elemento de reforço: desinquieto, descair. Por vezes o s desaparece: decodificar, degelo.

Desapercebido/despercebido. O primeiro significa “desprovido”, “desguarnecido”: “As naus estavam desapercebidas de víveres e munições”. O segundo significa “não percebido”, “que não foi notado”: “O incidente passou despercebido”.

Descrição/ Discrição. “Descrição” é o ato ou a ação de descrever. “Discrição” é sinónimo de reserva, modéstia. A expressão “à discrição” significa “à vontade”, “sem condições”.

Descriminar/Discriminar. “Descriminar” significa absolver de um crime, tirar a culpa. “Discriminar” é distinguir, separar, diferenciar: discriminação racial.

Desde. Trata-se de uma preposição, não podendo surgir acompanhada de uma outra: “Trabalharam desde a manhã até à noite” (e não “desde de manhã até à noite”). É erro grosseiro referir uma informação como sendo “desde” um determinado lugar, e não “de”.

Desmistificar. Ver o antónimo, “mistificar”.

Despender. Significa gastar. O substantivo correspondente é “dispêndio”, e o adjetivo é “dispendioso”. “Despender” não existe.

Destorcer/ distorcer. O primeiro significa “desfazer a torcedura”, “endireitar o que está torcido”. O segundo é “causar distorção”, “mudar o sentido”, “mudar a intenção de”, “desvirtuar”: distorcer uma notícia, distorcer as declarações de uma pessoa.

Dever. Fica obrigatoriamente na terceira pessoa do singular quando forma locução com os verbos impessoais “haver” e “fazer”: “Deve haver fantasmas no porão”, “Devia haver dez meses que não caía uma gota de chuva”, “Não deve haver mais do que três candidatos”. Na voz passiva, o verbo “dever” pode ser utilizado tanto no singular como no plural em frases como “Devem-se (ou deve-se) obedecer às instruções”, “Não se devem (não se deve) poluir os rios e os mares”.

Quando utilizado na locução verbal “dever ser” (e também “dever estar”, “dever ficar”, “poder ser” e outras) o verbo permanece invariável em frases do tipo “as frutas devem ser lavadas antes de comidas”.

Diabetes. Trata-se de um substantivo feminino: a diabetes.

Difamação. Os jornalistas devem estar sempre atentos às afirmações que possam ser entendidas como difamação. Os processos desta natureza atingem os jornalistas, os seus diretores e o próprio meio através do qual a notícia foi divulgada. É importante que o jornalista esteja familiarizado com a legislação sobre o assunto e também com as regras deontológicas adotadas pela classe. Todas as notícias que possam lançar dúvidas sobre o caráter, bom-nome, posição, crédito, integridade ou capacidade profissional de uma pessoa, empresa ou organismo devem ser tratadas com muito cuidado, confirmadas e reconfirmadas quantas vezes forem necessárias.

Dignitário. Pessoa que exerce uma dignidade ou alto cargo. “Dignatário” é incorreto.

Dilação/delação. “Dilatar” é tentar adiar. “Delatar” é denunciar.

Dizer. Os jornalistas tendem a abusar do verbo “dizer”. É sempre bom ter em conta que ele pode ser substituído, guardadas as devidas diferenças, por outros verbos, entre eles afirmar, aludir, afiançar, aventar, comunicar, confiar, confidenciar, considerar, declarar, desabafar, elucidar, enfatizar, enumerar, garantir, informar, manifestar, notar, observar, pormenorizar, sublinhar.

Djibuti. Capital: Djibuti. Gentílico: djibutiano.

Ditongo. Estabelece o Acordo Ortográfico: os ditongos abertos “ei” e “oi” não são acentuados (assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, hebreia, panaceia, boia, paranoia, jiboia, joia, heroico, estoico); os ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabos são escritos com acento agudo (herói, dói, anéis, papéis); as palavras que comportam um ditongo aberto “eu” são escritas com acento agudo: chapéu, véu, céu, ilhéu.

Doha. Capital do Reino do Qatar.

Doping. Estrangeirismo incorporado na linguagem corrente.

Double check. Expressão inglesa que designa o processo de confirmação e reconfirmação de uma notícia, antes da sua divulgação.

Dusseldorf. Cidade alemã.

E

Ecce homo. Expressão latina que significa “eis o homem”. Teria sido pronunciada por Pôncio Pilatos para apresentar Jesus aos judeus.

Eco. O jornalista de agência deve evitar a repetição sempre desagradável de certos fonemas no final das palavras. As peças de agência são frequentemente lidas na rádio sem sofrer alterações.

Ecrã. (*ecran*).

Eludir/iludir. “Eludir” significa evitar com habilidade; “iludir” significa criar ilusões.

E-mail. Integrado no léxico português. Pode ser traduzido como “correio eletrónico” ou “mensagem eletrónica”.

Emergir/Imergir. “Emergir” (substantivo: “emersão”) é vir à tona, surgir de um líquido, aparecer. “Imergir” (substantivo: “imersão”) é mergulhar.

Eminente. O que é elevado, alto, insigne, ilustre: uma figura eminente. Ver “iminente”.

Emigrante/Imigrante. “Emigrante” é a pessoa que vai procurar trabalho ou fortuna em outro país. “Imigrante” é a pessoa que entra num país estranho a fim de nele se estabelecer.

Emirados Árabes Unidos (EAU). A sigla em inglês é UAE (United Arab Emirates). Capital, Abu Dabi. Gentílico: utilizar “habitante de...”, “natural de ...”. Os dicionários registam “emirados”. E também “amir” como sinónimo de “emir”. Mas não registam “emirato”.

Emoção e objetividade. Algumas palavras têm um significado emocional e por isso devem ser utilizadas com extremo cuidado. O jornalista de agência deve ser cuidadoso quando emprega palavras como “terrorista”, “extremista”, “insurreto” em frases que

podem ser interpretadas como se a agência as considerasse corretas e objetivas. O “terrorista” para uns pode ser o “combatente pela liberdade” para outros, e todos devem poder utilizar o noticiário de agência sem quaisquer problemas.

Empréstimo. É por definição “temporário”. Caso contrário, não é empréstimo.

Encarar. Significa “olhar de frente”, “olhar de cara”, e por conseguinte, em linguagem figurada, “arrostar com”, “considerar”. “Encarar de frente” é tautologia.

Encontro. “Ao encontro de” significa aproximação (“O teu argumento vem ao encontro do meu”); “de encontro” significa “colidir” (“O automóvel despistou-se e foi de encontro ao muro”).

EPA. European Pressphoto Agency, criada em 1985 por sete agências noticiosas europeias. É atualmente integrada pelas agências noticiosas Lusa (Portugal), ANA (Grécia), ANP (Holanda), Belga (Bélgica), EFE (Espanha), Keystone (Suíça), MTI (Hungria), PAP (Polónia), APA (Áustria), DPA (Alemanha) e ANSA (Itália).

Equilíbrio. O equilíbrio é um princípio que deve orientar a elaboração de qualquer notícia. Nunca é de mais lembrar que o jornalista deve confrontar todas as fontes antes de elaborar a sua notícia. Sempre que isto não seja possível, deve deixar claro que uma fonte referida não se encontrava disponível para prestar declarações ou para confirmar algum elemento da notícia.

Erupção. Saída rápida, emissão violenta de gases e de matéria vulcânica, aparecimento de pequenas pústulas na pele. Ver “irrupção”.

Escalar. Uma marina ou um porto não são “escalados”. Há navios que fazem escala nos portos ou nas marinas.

Esotérico. Aquilo que é reservado aos discípulos, aos iniciados de uma escola, de uma seita ou de um culto; secreto, oculto. Ver “exotérico” e “isotérico”.

Esplêndido. O substantivo é “esplendor”.

Espontâneo/espontaneidade. Não se deve escrever com x.

Estada/Estadia. As duas palavras são utilizadas cada vez mais frequentemente com o mesmo significado. No entanto, “estada” é sinónimo de permanência, e “estadia” é o tempo de escala de um navio num porto.

Estático/extático. O primeiro é sinónimo de parado, imóvel. O segundo termo significa “em êxtase”, “extasiado”.

Estimativas. É sempre difícil fazer estimativas. No caso de manifestações, greves, desfiles e outras situações em que haja estimativas contraditórias quanto ao número de participantes, deve ser feita referência aos dois dados disponíveis: “Segundo os organizadores da manifestação, estavam presentes duzentas mil

pessoas; segundo a polícia, os manifestantes eram oitenta mil.” O jornalista deve evitar ser ele próprio a calcular o número de participantes num determinado ato.

Estrangeirismos. Em muitas situações os estrangeirismos podem ser evitados, por a língua portuguesa possuir termos correspondentes. Não há razão para se empregar “shopping center” em vez de “centro comercial”, “stand by” em vez de “espera”, “on the rocks” em vez de “com gelo”, entre muitas outras expressões. O calão jornalístico e a linguagem utilizada nos meios de comunicação estão repletos de estrangeirismos, retirados, na sua esmagadora maioria, da língua inglesa: “off the record”, “on the record”, “press release”, “pool”, “online”, “lead”, “flash”, “background” etc.

ETA. Euskadi Ta Azkatasuna, organização separatista basca.

Etc. Abreviatura latina de *et caetera*, que significa “e outras coisas mais”. A sua utilização deve ser evitada, a favor da precisão. Por ser abreviatura, leva obrigatoriamente um ponto, sendo precedido ou não por uma vírgula: “... as malas, os caixotes, os embrulhos etc.”

Etiópia. Capital: Adis Abeba. Gentílico: etíope.

Evacuar. Só os lugares são evacuados, não as pessoas. Estas são retiradas, transportadas para, realojadas em determinado lugar.

Ex-. Os substantivos formados com o prefixo “ex-”, quando indicam estado ou profissão, exigem um hífen e significam aquilo que alguém foi, um cargo ou um posto desempenhado: ex-marido, ex-ministro, ex-presidente etc.

Ex aequo. Expressão latina que significa “com igual mérito”.

Ex cathedra. Expressão latina que significa “do alto da cátedra”, “com autoridade”, “autoritariamente”.

Excedente. *Econ.* Ver “superavit”.

Ex libris. Indica o modo pelo qual o dono de um livro dá a entender que esse livro lhe pertence; desenho ou divisa do possuidor do livro.

Exotérico. Diz respeito a uma doutrina filosófica destinada a ser exposta em público; comum; vulgar. Ver “esotérico” e “isotérico”.

F

Fahrenheit. Para converter Fahrenheit em graus centígrados: subtrair 32, multiplicar por 5 e dividir por 9. Para converter centígrados (Celsius) em Fahrenheit: multiplicar por 9, dividir por 5 e somar 32.

Fait-divers. São peças jornalísticas que valem pelo seu interesse humano, pela sua originalidade, pela curiosidade que despertam junto do público ou pelo estilo com que são preparadas. Por isso mesmo podem afastar-se das normas rígidas de elaboração impostas às peças jornalísticas em geral.

Faltar. O verbo é conjugado com a preposição *a* em frases como “Não faltaremos à reunião”. Deve ser utilizado no singular, quando seguido de infinitivo: “Falta preencher cinco vagas”, “Falta comprar três quilos de farinha”, “Falta estudar dois capítulos”.

Fã. Aportuguesamento de “fan”.

FAO. Food and Agriculture Organization. Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. Sede em Roma. Não confundir com o WFP (World Food Programme – Programa Alimentar Mundial) nem com o IFAD (International Fund for Agricultural Development – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola).

Fatal. Um acidente pode ser fatal. Mas as vítimas não podem ser fatais.

Fatwa. Decreto religioso islâmico.

Fazer. A expressão correta é “faz muitos anos”. “Fazem muitos anos” é errado.

FBI. Federal Bureau of Investigation (Estados Unidos).

FDA. Food and Drug Administration (Estados Unidos).

Femininos. Quando se trata de cargos ou funções, a agência utiliza as formas femininas: “a primeira-ministra”, “a deputada”, “a vereadora”, “a juíza”, “a secretária de Estado”. Exceção: “a presidente”.

Ficar-se. O português coloquial admite a forma “ficar-se” com o sentido de “demorar-se”, “conservar-se”, “permanecer”. Exemplo: “Vai à serra e fica-te por lá.” Os jornalistas portugueses têm utilizado com muita frequência “ficar-se” no sentido de “restringir-se” ou “alcançar um resultado aquém daquele que era esperado”: “O ministro ficou-se nas críticas à oposição”; “A taxa de desenvolvimento ficou-se nos dois por cento”; “A atleta ficou-se abaixo dos mínimos exigidos.”

Fiji. Capital: Suva. Gentílico: fijiano.

Filadélfia. (Philadelphia). Cidade norte-americana do estado da Pensilvânia. A capital do estado é Harrisburg.

FMI. Fundo Monetário Mundial. A sigla em inglês é IMF (International Monetary Fund). Sede em Washington.

Frases feitas. São expressões (tiques de linguagem, lugares- comuns) que não têm muito significado e devem ser evitadas, porque evidenciam falta de imaginação e de criatividade. Alguns exemplos: “nuestros hermanos”, “a vizinha Espanha”, “acontecimento feliz”, “infausto acontecimento”, “branco como a neve”, “claro como cristal”, “dormir sobre os louros da vitória”, “ilustre visitante”, “ocasião festiva”, “ruído ensurdecedor”, “última morada” e outras.

Frente. “Frente de” (sinónimo de “diante”: “Houve uma manifestação em frente da esquadra de polícia”) é diferente de “frente a” (sinónimo de “perante”: “Demonstrou pouca coragem frente ao inimigo”).

Furo. Cacha, notícia em primeira mão. Em inglês, *scoop*.

Furto. *Jur.* Subtração ou saque de algo, sem violência. Ver Roubo.

G

Gabão. Capital: Libreville. Gentílico: gabonense ou gabonês (gabonesa).

Galão. O galão inglês equivale a 4,5 litros; o norte-americano, a 3,785 litros.

Gana. (Ghana). Capital: Acra. Gentílico: ganense.

Gangue. Aportuguesamento de “gang”. Quadrilha

Garante/Garantia. “Garante” é a pessoa que garante, que afiança, que se responsabiliza por alguma coisa. “Garantia” é a fiança, a responsabilidade, a segurança – aquilo que garante.

Gdansk. (Danzig, antes de 1945). Cidade polaca.

Genebra. (Genève). Cidade suíça. Gentílico: genebrino

Génova. (Genoa). Cidade italiana. Gentílico: genovês.

Gentílicos. Os nomes gentílicos exprimem procedência ou naturalidade. Geralmente recorre-se a sufixos para os formar, sendo o sufixo *-ense* o mais usado. São também utilizados: *-aco* (austríaco), *-ano* (ribatejano, sevilhano, alentejano), *-ão* (coimbrão, bretão), *-ego* (manchego), *-eiro* (brasileiro), *-enho* (porto-riquenho), *-ês* (português, sudanês), *-ino* (tunisino, magrebino), *-inho* (biscainho), *-ino* (argelino, argentino, maiorquino, gibraltino), *-io* (algarvio), *-ista* (macaísta), *-ita* (moscovita), *-oto* (minhoto). Quando não há uma forma particular para os gentílicos, faz-se anteceder o nome da terra ou do país pela expressão “habitante de” ou “natural de”.

Geórgia. Capital: Tbilissi. Gentílico: georgiano. É também o nome de um estado norte-americano, cuja capital é Atlanta.

Gerúndio. O abuso do gerúndio prejudica a vernaculidade da língua e torna o texto pouco elegante.

1. É frequente observar-se o emprego do gerúndio com valor de oração adjetiva – trata-se de um decalque do francês:
“Este serviço permite a realização de operações financeiras beneficiando (que beneficiam) de um regime fiscal favorável”; “As chamas consumiram várias caixas contendo (que continham) impressos”.
2. O emprego do gerúndio é muitas vezes desnecessário, principalmente com o verbo “ser” e “estar”: “O complexo termal de S. Vicente compreende duas piscinas, (sendo) uma para adultos e outra para crianças”; “A polícia identificou um dos homens como (sendo) João da Silva”; “Os arguidos encontram-se a cumprir penas, (estando) um em Lisboa e outro em Caxias”.
3. O gerúndio, posposto à oração principal, expressa uma ação posterior à ação iniciada na oração principal e equivale, na maioria dos casos, a uma oração coordenada começada por e: “A Polícia Judiciária está no encalço dos assaltantes, sabendo-se (e sabe-se) que um deles aparenta cerca de 40 anos”; “As obras iniciaram-se e, outubro, prosseguindo (e prosseguem) a bom ritmo”.
4. Nos exemplos que se seguem há outras formas alternativas, visto que as orações reduzidas de gerúndio correspondem a orações causais, concessivas, condicionais e temporais, conforme as circunstâncias que exprimem: “O rapaz chorava, pensando (porque pensava) que ia ser preso”; “Embora não sendo (fosse) impossível, tudo aquilo era muito estranho”; “Continuando (se continuar) a este ritmo, a obra prolongar-se-á...”; “Falando (quando falou) à Imprensa, o candidato negou...”; “Antecipando-se à polícia, o homem disparou (O homem antecipou-se à polícia e disparou)”.

Gin. Apesar de aportuguesada, a palavra escreve-se com *n* no fim.

Golã. Designa a região e os montes entre Israel e a Síria.

Grã-Bretanha. Inglaterra, Reino Unido e Grã-Bretanha não são sinónimos. A Grã-Bretanha compreende a Inglaterra, a Escócia e o País de Gales. O Reino Unido compreende a Grã-Bretanha e a Irlanda do Norte.

Graffiti. A palavra é masculina (singular: *graffito*).

Gramma. Medida de peso. A palavra é masculina: oitocentos gramas de fiambre, um grama de cocaína, uma dourada de setecentos gramas.

Grão/grã. Formas adaptadas de “grande”. Não sofrem modificação quando no plural: os grão-mestres, as grã-duquesas.

Grosso modo. Significa “de maneira geral”, “de modo grosseiro”, “por alto”, “aproximadamente”.

Guatemala. Capital: Cidade da Guatemala. Gentílico: guatemalteco ou guatemalense.

Gueto. Aportuguesamento da palavra italiana *ghetto*.

Guiné-Bissau. Capital, Bissau. Gentílico: guineense. O mesmo gentílico é utilizado para fazer referência ao natural ou habitante da Guiné-Conacri.

H

Habitat. É o ambiente natural de um determinado ser vivo. “Habitat natural” é, portanto, uma redundância.

Haia. (Den Haag) Cidade holandesa. Em inglês: The Hague. Em francês: l’Haie.

Hanôver. (Hannover) Cidade da Alemanha.

Havai (Arquipélago do Pacífico, um dos estados norte- americanos).
Capital: Honolulu. Gentílico: havaiano

Haver. Quando significa “existir”, “acontecer”, “decorrer” e “ser necessário” é impessoal e surge sempre na terceira pessoa. Mesmo nos tempos compostos: “Deve ter havido acontecimentos que nós não conhecemos.”

Heidelberg. Cidade alemã.

Helsínquia. (Helsinki). Capital da Finlândia.

Hemi-. Exprime a ideia de “metade”, “meio”. Escreve-se sempre sem hífen: hemicíclo, hemisfério.

Hendaia. (Hendaye). Cidade francesa.

Herpes. *Med.* Dermatose inflamatória. É um substantivo masculino, invariável no plural: o herpes, os herpes. O adjetivo é “herpético”.

Hierarquias. Os diversos graus dos escalões hierárquicos religiosos e militares não são abreviados: bispo, monsenhor, general, tenente, capitão etc.

Hidro-. Elemento de origem grega que exprime a ideia de água. Escreve-se sem hífen: hidroavião, hidroelétrico, hidromineral.

Hífen. (-) O emprego do hífen é simples convenção. O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa estabeleceu as seguintes regras básicas para a utilização do hífen:

O hífen não é utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal e de palavras iniciadas em “r” ou “s”, sendo que essas devem ser dobradas: antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirrugas, arquirromântico, arquirrivalidade, autorregulamentação, contrassenha, extrarregimento, extrassístole, extrasseco, infrassom, intrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível;

Em prefixos terminados por “r” , o hífen deve ser utilizado se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter- regional, inter-relação, super-racional, super-realista, super- resistente etc.

O hífen não é utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal, seguidos de palavras iniciadas por outra vogal, *como* autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiautomático, semiárido, semiembriagado, semiobscuridade, supraocular, ultraelevado. Quando a segunda palavra for iniciada por um “h”, o uso do hífen mantém-se: anti-herói, anti-higiênico, extra- humano, semi-herbáceo etc.

Utiliza-se hífen quando a palavra é composta por um prefixo (ou falso prefixo) terminado em vogal e por uma palavra iniciada pela mesma vogal: anti-higiênico, anti-ibérico, anti- inflamatório, anti-infecioso, anti-inflacionário, anti-imperialista, arquit-inimigo, arquit-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico. Excetuam-se as palavras terminadas com o prefixo “co-”: mesmo se a segunda palavra for iniciada pela vogal “o”, o hífen não deve ser utilizado: coobrigação.

Hipérbole. Figura de estilo que consiste no exagero de uma expressão, na ampliação das dimensões daquilo que é mencionado. O seu uso é geralmente desaconselhado em jornalismo: aplausos ensurdecadores, manifestações gigantescas etc.

Homófonas. Palavras que se pronunciam da mesma forma, embora se escrevam de maneiras distintas.

Homólogo. Significa “equivalente”. Utiliza-se quando há correspondência de cargo ou função pública ou política.

Honoris Causa. Expressão latina que significa “ a título de honra”.

Honduras. Capital: Tegucigalpa. Gentílico: hondurenho.

Horas. As horas devem ser indicadas, quando elemento de relevância para a informação, de 00:00 a 24:00, referindo-se claramente que se trata da hora do local do acontecimento; entre parênteses, deve-se indicar, quando diferente, a hora correspondente na sede da agência, uma expressão como “mesma hora em Lisboa” ou outra equivalente. No noticiário da rádio ou da televisão podem ser utilizadas as expressões coloquialmente mais utilizadas, tais como “meia-noite e meia” e “meio-dia e meia”.

Os verbos “soar”, “bater”, “faltar” e “ser” concordam com os números referentes às horas: soaram onze horas; faltavam duas horas para o início do espetáculo; era uma e meia quando ele acordou.

I

IATA. International Air Transport Association. Associação Internacional de Transportes Aéreos. Sede em Genebra.

Ibidem. Significa “no mesmo lugar”. Expressão latina utilizada quando se faz uma citação já referenciada.

ICBM (Intercontinental Ballistic Missile). Míssil Balístico Intercontinental.

Idade. A idade de uma pessoa é quase sempre elemento relevante numa notícia. Porém, como é evidente, não faz sentido lembrar a idade de personalidades muito conhecidas (como por exemplo o Presidente da República ou o primeiro-ministro) cada vez que são mencionadas. Por serem redundantes, não utilizar expressões como “X anos de idade” ou “um jovem de X anos”.

Idem. Significa “o mesmo”, “a mesma coisa”. Expressão latina utilizada nas citações para indicar o mesmo autor, mencionado anteriormente.

IDP. (Internally Displaced Person). Termo usado internacionalmente para referir a pessoa que é forçada a abandonar o seu local de residência e procurar uma outra região para viver, dentro dos limites territoriais do seu país.

Imã. Dignitário religioso muçulmano.

Íman. Magnético.

Imenso. É um adjetivo que significa “o que não se pode medir” ou contar, o que é incomensurável. Existe uma tendência de utilização de “imensos” (no plural) como sinónimo de “muitos”

Imergir. Ver emergir.

Imérito. Não merecido, injusto. Diferente de “emérito”, que significa “distinto”, “insigne”.

Imigrante. Aquilo ou aquele que veio de outro país. Cf. emigrante.

Iminente. Qualidade do que está ou é iminente, isto é, que ameaça acontecer. (“É iminente o rompimento das relações diplomáticas entre os dois países.”) Ver eminente.

Impacto. Os dicionários também registam “impacte”. A Lusa usa “impacto”

Implementar. Trata-se de um modismo perfeitamente dispensável. Pode ser substituído por muitos outros verbos, como, por exemplo, proceder, executar, apetrechar, aplicar, cumprir, introduzir, levar à prática, proceder a, tomar, vigorar...

Imprensa. “Imprensa escrita” é pleonasmo. “Imprensa falada” não existe. A informação e o noticiário é que podem ser escritos ou falados.

Impresso/ imprimido. Formas do particípio do verbo “imprimir”. Com os auxiliares “ter” e “haver” é utilizada a forma regular (“A gráfica já tinha imprimido o livro”). Com os verbos “ser” e “estar” usa-se a forma irregular (“O livro foi impresso em 1878”, “Foram impressas inúmeras edições da mesma obra”).

Atenção aos sentidos figurados do verbo, em casos como “O deputado tinha impresso ao seu discurso um tom dramático” ou “Foi imprimida uma velocidade muito alta ao veículo”.

Inclusive. Não leva acento no “e” final.

Infinitivo. Pode ser pessoal ou impessoal. O infinitivo impessoal não tem sujeito (“Pensar primeiro e agir depois”); o infinitivo pessoal, como o nome também o indica, tem sujeito próprio e pode ou não ser flexionado (“O museu foi obrigado a encerrar as portas”; “As regras existem para serem cumpridas”).

Emprega-se o infinitivo impessoal quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo subordinante. Em “Os bombeiros receberam instruções para abandonar o prédio em chamas”, o sujeito é o mesmo “os bombeiros” tanto para o verbo principal como para o verbo que se encontra no infinitivo.

Emprega-se o infinitivo pessoal quando o sujeito do infinitivo e o do verbo subordinante são diferentes. Em “Os bombeiros verificaram serem muitas as dificuldades”, o sujeito do verbo principal é “os bombeiros” e o sujeito do infinitivo é “as dificuldades”.

O infinitivo pessoal é usado em frases subordinadas circunstanciais (iniciadas por “para”, “até”, “antes de”, “depois de” quando o sujeito do infinitivo não é o mesmo do verbo principal: “O fornecimento de água será interrompido até os museus (sujeito) regularizarem o seu pagamento”; “Israel possui mísseis com capacidade para transportarem ogivas nucleares.” Quando o sujeito é o mesmo, o infinitivo

pode assumir a forma flexionada (pessoal) ou não flexionada (impessoal): “Dezenas de pessoas iniciaram uma vigília para apelar/apelarem para o fim do conflito armado”; “Os trabalhadores retomaram o trabalho só depois de votar/votarem as condições negociadas pelos sindicatos.”

Quando o sujeito do infinitivo é um pronome, deve usar-se o infinitivo impessoal (forma não flexionada): “O ataque levou-os a pôr em dúvida...”; “A testemunha viu-os atacar a viatura...”

Infligir/Infringir. “Infligir” é aplicar uma pena, um castigo, uma derrota. “Infringir” é desrespeitar, cometer uma infração.

Inglaterra. Não confundir com Grã-Bretanha, que é a reunião da Inglaterra, da Escócia e do País de Gales. A Grã-Bretanha e a Irlanda do Norte formam o Reino Unido.

In illo tempore. Expressão latina, significa “naquele tempo”.

In loco. Expressão latina, significa “no local”.

Insosso. O mesmo que “insonso” ou “insulso”.

Inter-. Prefixo que significa “posição intermediária”, “reciprocidade”: intercâmbio, intercontinental, interurbano.

Intervir. Conjuga-se como o verbo “vir”. É regido pela preposição “com” ou pela preposição “em”: “Os militares intervieram no conflito”; “Os militares teriam intervindo com o apoio humanitário necessário.”

Inverosímil. O plural é “inverosímeis”.

Ipsis verbis. Expressão latina, significa “pelas mesmas palavras”.

Ipso facto. Expressão latina, significa “pelo próprio facto”.

Irrupção. Do verbo “irromper” (entrar impetuosamente, invadir). Ver “erupção”.

Isotérico. Diz-se da linha que, numa carta geográfica, passa pelos pontos onde a densidade do ar é igual; o mesmo que “isopícnico”. Ver “esotérico” e “exotérico”.

Ismaelitas. Relativo à tribo de Ismael.

J

Jihad. O termo é geralmente traduzido como “guerra santa”.

Joanesburgo. (Johannesburg). Cidade da África do Sul. O país tem três capitais: Pretória, Cidade do Cabo e Bloemfontein.

Joint venture. Expressão inglesa (a tradução literal é “união de risco”). Utilizar sem hífen.

Jordânia. Capital: Amã. Gentílico: jordano.

Jutlândia. Península dinamarquesa.

K

Kampala. Capital do Uganda.

Kano. Cidade da Nigéria.

Kansas. Estado norte-americano. Capital, Topeka. Há duas Kansas City: uma no estado de Missouri (cuja capital é Jefferson City) e a segunda no estado do Kansas. Nenhuma das duas Kansas City é portanto capital de estado.

kg. Ao contrário da palavra “quilograma” e da sua abreviatura “quilo”, “kg” (não leva ponto final, não leva *s* quando aparece no plural) não varia no plural. Assim: cinco quilos; 176 quilogramas; 874 kg.

Kinshasa. Capital da República Democrática do Congo (RDC). Em inglês é *DRC: Democratic Republic of Congo*.

km. Ver as mesmas observações que constam da entrada “kg”. Assim: quatro quilómetros; 134 quilómetros; 873 km.

Kosovo. Capital, Pristina. Gentílico: kosovar.

K.O. *Desp. Knock-out.* Fora de combate, na linguagem dos pugilistas.

Koweit. Capital: Koweit. Gentílico: koweitiano. É comum ler-se também “Kuwait”.

L

Laos. Capital: Vienciana. Gentílico: laociano.

Lausana. (Lausanne). Cidade da Suíça.

Leão. Antigo reino de Espanha. Gentílico: leonês. (Ver Lyon)

Legislação. O jornalista deve estar familiarizado com alguns textos legislativos fundamentais, entre eles o Código Deontológico dos Jornalistas, a Constituição Portuguesa, o Código Civil. Embora não seja razoável exigir que todos os jornalistas tenham formação jurídica, o profissional da Informação deve ter um conhecimento básico daqueles aspetos legais que podem influir de maneira mais direta na sua atividade. Temas como a corresponsabilidade civil, a difamação e o direito à privacidade não devem ser alheios aos que lidam diariamente com as notícias. O jornalista deve ter extremo cuidado ao relatar situações que afetem a vida privada das pessoas, nomeadamente em relação a casos com a justiça. Por exemplo, não deve divulgar-se a identidade de vítimas de abusos sexuais ou violações.

Leitmotiv. Palavra alemã. Em música, o tema-guia de uma composição, no decorrer da qual está associado a um sentimento ou a uma personagem. Por extensão, tema básico de um discurso ou de uma obra.

Lyon. Cidade francesa. Gentílico: lionês. (Ver Leão). **Líder.** Aportuguesamento da palavra inglesa “leader”. **Lóbi (lobby).** Grupo de pressão. Plural: lóbis.

Logótipo. É muito frequente encontrar a forma “logotipo” nos *media*, em livros e até mesmo em alguns dicionários. Um logótipo é um grupo de duas ou mais letras, ou dois ou mais sinais tipográficos, fundidos numa única composição tipográfica ou para formar uma sigla. A palavra contém o elemento de formação “logo” (do grego “palavra”, “discurso”).

Lovaina. (Louvain). Cidade belga.

Lucerna. (Luzern, Lucerne). Cidade da Suíça.

Luisiana. (Louisiana). Estado do Sul dos Estados Unidos.
Capital: Baton Rouge.

Lurdes. (Lourdes). Cidade francesa.

Lusaca. Capital da Zâmbia.

M

Macau. Gentílico: macaense.

Maciço. Adjetivo que significa compacto, espesso, o que não é oco. Como substantivo, indica um conjunto de montanhas, uma formação eruptiva. Não confundir com a expressão “em massa”: “Houve uma votação em massa (e não maciça) naquele partido.” A palavra *massiva* (a), frequentemente utilizada como equivalente de “em massa”, não existe.

Macro-. Do grego *makrós*, que significa “grande”, “longo”. Macrobiótico, macrocéfalo, macroeconomia.

Madagáscar. Capital: Antananarivo. Gentílico: malgaxe.

Madrassa. Entre os muçulmanos, escola ou lugar de ensino, geralmente associada a uma mesquita. O plural é “*madaris*”, mas não há razão para a não utilização da forma “*madrassas*”, mais de acordo com as regras da língua portuguesa.

Madrid. Capital espanhola. Gentílico: madricense, madrileño.

Magrebe. Gentílico: magrebino.

Mais bem/mais mal. Utiliza-se estas formas comparativas de “bem” e “mal” a anteceder adjetivos participios, mas, se forem colocadas depois, usa-se “melhor” e “pior”: as crianças *mais bem* comportadas; as mulheres *mais mal* vestidas; as pessoas estavam vestidas *melhor* do que o costume.

Malawi. Capital: Lilongue. Gentílico: malauiano.

Mali. Capital: Bamaco. Gentílico: maliano.

Mandado/mandato. *Jur.* “Mandado” é uma ordem judicial. “Mandato” é uma autorização, uma procuração, o tempo de duração de um cargo.

Marrocos. Gentílico: marroquino.

Marselha. (Marseille). Cidade francesa. Gentílico: marselhês, marselhesa.

Mass media. Assim como o termo “media”, tem equivalentes em português: meios de comunicação, meios de comunicação de massa, meios de comunicação social.

Mauritânia. Capital: Nouakchott. Gentílico: mauritano.

Maxi-. Escreve-se sem hífen (maxidesvalorização, maxissaia), exceto se o segundo elemento começar por *i* e *h*.

Media. Do latim “medium” (meio). O plural do termo latino é “media”, daí que se diga “os media” para designar os meios de comunicação, meios de comunicação de massa ou meios de comunicação social.

Mega-. Prefixo que multiplica um milhão de vezes uma unidade de medida: megahertz, megabytes, megawatt, megatonelada. Também pode entrar na composição de uma série de palavras para designar uma ideia de “grande”: megafone, megalomania.

Meio-soprano. (mezzo soprano). Palavra masculina.

Melbourne. Cidade australiana.

Memorização. Independentemente do nível cultural ou do grau de conhecimento em relação a um determinado assunto, há estudos que garantem que o recetor de uma informação tem uma capacidade de memorização imediata limitada a um máximo de 40 palavras por frase, isto é, entre 220 e 320 caracteres. Daí que tenha sido considerado há muitos anos que o “lead” de agência não deva ultrapassar as 35 palavras. Como é evidente, a memorização está intimamente ligada à simplicidade da estrutura e do vocabulário da frase.

Meteorologia. Do grego *meteóros*, que significa “elevado no ar”, qualquer fenómeno que ocorre na atmosfera. “Metereologia” está errado.

Micro. Prefixo que, anteposto ao nome de uma unidade, forma o nome de uma unidade derivada um milhão de vezes menor que a primeira: micrómetro; elemento que significa “pequeno”, “curto”: microfilme, microfone, micro-ondas, microrganismo.

Migrante. É a pessoa que muda de uma região para outra ou de um país para outro. Ver IDP, emigrante e imigrante.

Milha. A milha náutica equivale a 1.852 metros; a milha terrestre varia, mas em geral é referida como 1.609 metros.

Milhar. Quantidade que abrange dez centenas ou mil unidades. Usa-se no masculino. Diz-se “dezenas de milhares”, “centenas de milhares”, e não “dezenas de milhar” ou “centenas de milhar”.

Mini-. Do latim “minium”, significa “muito pequeno”: minissaia, minibiblioteca, minicomputador.

Minorias. O jornalista deve ter todo o cuidado para não tratar preconceituosamente as minorias. Atenção especial às palavras da língua corrente que deixam transparecer preconceitos (judiar, denegrir).

Mistificar/mitificar. “Mistificar” é abusar da credulidade alheia, enganar, iludir: “Pessoas sem escrúpulo mistificam os ingénuos.” “Mitificar” é converter em mito, tornar mítico: mitificar um artista, um herói, um acontecimento.

Moedas. Numa notícia, os valores em moedas estrangeiras devem ser normalmente seguidos da indicação da quantia equivalente em euros.

Mogadíscio. Capital da Somália.

Moldávia. Região da Roménia.

Moldávia (República da Moldávia). República independente. Fez parte do Império Russo com o nome de Bessarábia. Capital: Kishinev. Gentílico: moldavo.

Mónaco. Gentílico: monegasco.

Mongólia. Capital: Ulan Bator. Gentílico: mongol.

Moscovo. Capital da Rússia. Gentílico: moscovita.

MT. Megatonelada; o equivalente a um milhão de toneladas de TNT.

Muezim. Palavra árabe que indica a pessoa que chama os fiéis para a oração a partir do minarete de uma mesquita.

Mufti. Autoridade que serve de ponte entre a jurisprudência original e o islão actual; aquele que emite ou está qualificado para emitir uma “fatwa”.

Muletas. As “expressões-muleta”, tão frequentes na linguagem coloquial, devem ser evitadas pelos jornalistas porque normalmente não introduzem nada de novo na informação. São exemplos de “expressões-muleta”: “como se sabe”, “recorde-se”, “registre-se”, “saliente-se”, “em última análise”, “em suma” e os seus substitutos “aquele”, “este”, “isto”, “isso”, “tal” e tantos outros. Há uma “expressão-muleta” utilizada com particular frequência no jornalismo actual: “já”, que surge principalmente no início de parágrafos, em frases como “Já XX disse que...”.

Mullah. Palavra derivada do árabe “mawla”, que significa “mestre”. É usada como título de respeito por figuras religiosas e por juristas.

Multi-. Do latim *multus*, que significa “numeroso”:

multicolorido, multinacional.

Mumbai. (ex-Bombaim). Cidade da Índia.

Mutatis mutantis. Expressão latina que significa “mudando-se o que se deve mudar”.

N

Nacional-socialista. O plural é nacionais-socialistas.

Nagasáqui. Cidade japonesa.

Na medida em que. Expressão-muleta quase sempre dispensável. Escrever “enquanto” e não “enquanto que”.

Nano-. Do grego “nánnos”, que significa “anão”: nanotecnologia, nanociência. Em termos científicos pode ser utilizado diante de uma unidade de medida e indica um bilionésimo de vezes mais reduzido: nanowatt, nanossegundo.

NASA. National Aeronautics and Space Administration. Agência Nacional de Aeronáutica e do Espaço (Estados Unidos).

NATO. North Atlantic Treaty Organization. Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Navio-tanque. O plural é navios-tanques.

Negociar. No presente do indicativo, utilizar “eu negoceio” (e não “eu negocio”), “eles negoceiam” (e não “eles negociam”).

Neo-. Elemento de origem grega que significa “novo”: neoimpressionista, neorrealista, neorromantismo.

Neologismos. Trata-se de uma questão de bom gosto e de bom senso. Recomenda-se a leitura das observações feitas sobre o assunto pelo grande linguista português Manuel Rodrigues Lapa, na sua “Estilística da Língua Portuguesa”.

Níger. República do Níger. Capital: Niamey (Niamei). Gentílico: nigerino. Não confundir com nigeriano.

Nigéria. Capital: Abuja. Gentílico: nigeriano.

Nó. O nó marítimo equivale a 0,514444 metros por segundo ou 1,852 quilómetros por hora.

Nouakchott. Capital da Mauritânia.

Nova Iorque. (New York) Cidade norte-americana. Gentílico: nova-iorquino. A capital do Estado de Nova Iorque é Albany.

Nova Jérсия. (New Jersey) Estado norte-americano. A capital é Trenton.

Nova Orleães. (New Orleans) Cidade do estado norte-americano de Luisiana. A capital do Estado é Baton Rouge.

Numerais. Os números de zero a dez devem ser escritos por extenso. De 11 em diante serão usados algarismos, exceto cem, mil, dez mil, cem mil, um milhão, dez milhões, cem milhões, mil milhões, etc.

Em linguagem jornalística escrita uma frase pode começar por um número, mas nunca por dígitos: se for imprescindível iniciar uma frase com um número, ele deve ser escrito por extenso.

Em alguns casos é possível dar ao utilizador números aproximados, em vez de números exatos. Contudo, há números que devem ser dados com toda a exatidão. Para facilitar a leitura, deve-se assinalar com um ponto cada “casa” de três números: 876.567 e não 876 567 ou 876567. Atenção ao noticiário em língua inglesa, em que a vírgula é substituída pelo ponto: 71,45 por cento, num texto em inglês, apareceria escrito como 71.45.

Para o jornalista, e principalmente para o jornalista de agência, saber lidar com os números é tão importante como saber lidar com as palavras. Nada mais dececionante para o utilizador do serviço de agência do que não poder usar uma informação porque os números “não batem certo”. É preciso verificar sempre a exatidão dos números incluídos numa notícia – nos preços, idades, datas, intervalos de tempo, percentagens, medidas, médias, resultados desportivos, distâncias, moradas.

O “zero” não pode ser utilizado como sinónimo de “nenhum”.

Numeração romana. Utiliza-se na identificação de papas, reis e rainhas; nas ordenações em vários livros, tomos, partes, capítulos; nos atos das peças teatrais; na indicação dos séculos. (Exemplos: o papa João Paulo II, D. Pedro II, século XX); ao transcrever os títulos de congressos, seminários, encontros, conferências, colóquios e outras reuniões, respeita-se a opção dos promotores das iniciativas: IV Encontro; 9.ª Conferência.

Na leitura: a designação ordinal deve prevalecer (João Paulo II “segundo”, D. Pedro V “quinto” até dez, e a designação cardinal prevalece depois de dez – como em Bento XVI “dezassexis” ou João XXI “vinte e um”).

Quanto aos ordinais: até nove, grafam-se indistintamente, conforme as circunstâncias: primeiro ou terceiro; a partir de 10, adota-se a forma abreviada: 20.º, 36.º, 89.º, etc.

As percentagens obedecem ao mesmo critério geral da grafia dos números, escrevendo-se sempre por extenso o símbolo — 34 por cento dos portugueses inquiridos.

Numerus clausus. Significa literalmente “número fechado”. Utiliza-se sempre no singular.

O

Óbidos. Gentílico: obidense.

Obsessão/obsessivo. “Obsessão” é um substantivo, “obsessivo” é adjetivo. O verbo é “obcecar”. Os dicionários registam “obcecação” como sinónimo de “obsessão”.

OCDE. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico. A sigla em inglês é OECD (Organization for Economic Cooperation and Development), em francês é OCDE (Organisation de Coopération et de Développement Économiques). Sede: Paris.

OEA. Organização dos Estados Americanos. A sigla em inglês é OAS (Organization of the American States). Sede em Washington.

Oficial/oficioso. “Oficial” é o que é declarado, dito ou proposto por uma autoridade competente, o que emana das autoridades governativas. “Oficioso” é o que é particular, não oficial, não dependente de ordem ou de autoridade. Diz-se também da informação que, não tendo carácter oficial, recebe inspiração governamental.

OIT. Organização Internacional do Trabalho (organismo das Nações Unidas). A sigla em inglês é ILO (International Labour Organisation).

OLP. Organização de Libertação da Palestina. A sigla em inglês é PLO (Palestinian Liberation Organization).

Ombudsman. A melhor tradução (já consagrada nos jornais) é “provedor”.

OMS. Organização Mundial de Saúde. A sigla em inglês é WHO (World Health Organization). Sede em Genebra.

Onde/Aonde. *Onde* designa quietação (“A cidade onde eles residem”). *Aonde* exprime movimento (“Aonde vão eles?”).

Onomásticos. Usar no singular quando designam uma família (“Os Silva e os Sousa são os meus únicos vizinhos”), e no plural quando designam todas as pessoas que usam o mesmo nome (“Há muitos Silvas naquela parte do Alentejo”).

ONU. Organização das Nações Unidas. A sigla em inglês é UNO (United Nations Organisation) ou simplesmente UN. Sede: Nova Iorque.

OPEP. Organização dos Países Produtores de Petróleo. A sigla em inglês é OPEC (Organization of Petroleum Exporting Countries).

Otava. (Ottawa). Capital do Canadá.

OUA. Organização de Unidade Africana. Substituída em 2002 pela União Africana. Ver UA.

P

Palestiniano. Habitante ou natural da Palestina.

Pan-. Elemento de origem grega que exprime a ideia de tudo, universal; usa-se o hífen quando o segundo elemento começa com vogal ou *h*: pan-americano, pan-europeu, pan-eslavismo, pan-helénico.

Paparazzi. O singular é “paparazzo”.

Part-time. Em tempo parcial.

Participios passados duplos. Muitos verbos possuem duas formas de participio passado, uma regular e outra irregular.

Regra geral, emprega-se a forma regular nos tempos compostos da voz ativa (verbo auxiliar *ter*; emprega-se a forma irregular na voz passiva de ação (verbo auxiliar *ser*) e na voz passiva de estado (verbo auxiliar *estar*). Exemplos: “O porteiro tinha acendido (participio regular) a luz”; “A luz foi acesa (participio irregular) pelo porteiro”; “A luz está acesa” (participio irregular).

Em alguns casos, a forma irregular usa-se também com o verbo *ter*. Exemplos: *ter coberto*, *ter ganho*, *ter entregue*, *ter gasto*, *ter limpo*, *ter morto*, *ter salvo*.

Usam-se com o verbo *ser* como auxiliar da voz passivas as formas regulares de alguns verbos, porque as formas ditas irregulares não passam de adjetivos: *ser completado*, *ser corrigido*, *ser fixado*, *ser libertado*, *ser rompido* (*completo*, *correto*, *fixo*, *liberto* ou *roto* são adjetivos).

Há casos em que as duas formas acabam por ter significação diferente, como “impresso” e “imprimido”: “Este livro foi impresso em Portugal”; “Foi imprimida enorme velocidade ao carro”.

Alguns verbos com duplos participios passados: matar (*matado* e *morto*); acender (*acendido* e *aceso*); eleger (*elegido* e *eleito*); entregar (*entregado* e *entregue*); expulsar (*expulsado* e *expulso*); imergir (*imerso* e *imerso*); imprimir (*imprimido* e *impresso*); prender (*prendido* e *preso*); secar (*secado* e *seco*); aceitar (*aceitado* e *aceite*).

PE. Parlamento Europeu. A sigla em inglês é EP (European

Parliament).

Pé. (*Foot*). Medida inglesa equivalente a 12 polegadas ou 30,48 centímetros.

Per capita. Significa “por cabeça”.

Pensilvânia. (Pennsylvania). Estado norte-americano. Capital: Harrisburg.

Pequim. Capital da República Popular da China. Os meios de comunicação têm utilizado mais frequentemente a forma “Beijing”. Em Portugal, “Pequim” é utilizado desde que os portugueses mantiveram os primeiros contactos com os chineses.

Percentagens. A Lusa admite que as percentagens possam ser sinalizadas pelo símbolo “%”, nomeadamente nos títulos, sempre que tal facilite a leitura e torne os textos mais compreensíveis

Precursor/Percussor. “Precursor” é o que vai à frente, abre caminho; “percussor” é o que percute (instrumentos de percussão).

Performance. Anglicismo muito difundido, mas perfeitamente desnecessário. Significa atuação, desempenho: “A seleção portuguesa teve *uma performance* (um desempenho) excelente no seu último jogo do campeonato.”

Périplo. Significa viagem ou visita efetuada em torno de determinado espaço central. Assim, está incorreto escrever “o ministro chegou hoje a Marrocos, segunda etapa de um périplo pelo Magrebe”. A forma correta deveria ser “o ministro chegou hoje a Marrocos, segunda parte de uma viagem...”.

Personagem. Substantivo masculino ou feminino. Usar de preferência a forma feminina (na língua portuguesa, quase todas as palavras terminadas em *-agem* são femininas: embalagem, selagem, ferragem, viagem, roupagem). “Selvagem” e “personagem” tanto podem ser utilizadas no masculino como no feminino.

PIB. *Econ.* Produto Interno Bruto. Em inglês é GDP (Gross Domestic Product).

Píxel. A palavra foi incorporada ao vocabulário de todos os dias, sem ter sofrido alterações. Plural: pixels.

Pleonismo. Emprego de palavra ou grupo de palavras para reforçar uma ideia anteriormente expressa. É o mesmo que redundância, e pode constituir um erro linguístico. Exemplos: “fazer uma breve alocução” (uma alocução é um discurso breve); “ter o monopólio exclusivo” (não há monopólio que não seja exclusivo); “ser o principal protagonista” (o protagonista é a personagem principal); “lograr conseguir” (lograr é

sinónimo de conseguir); “entrar para dentro”; “subir para cima”; “acabamento final”;

“recuar para trás”; “metades iguais”; “surpresa inesperada”.

Plicas. Comas simples. Utilizadas para indicar citações dentro de citações.

Pluri-. Elemento que indica plural, utilizado sem hífen (pluripartidário, plurissecular), exceto se o segundo elemento começar por *i* e *h*.

PME. Pequenas e Médias Empresas. Plural, as PME (e não “as PMEs”).

PNB. *Econ.* Produto Nacional Bruto. Em inglês, GNP (Gross National Product).

Poder. São expressões corretas aquelas que são formadas pelo verbo “poder” no singular seguidas do verbo “haver” no infinitivo: “pode haver”, “podia haver”, “poderá haver”. “Podem haver”, “podiam haver” ou “poderão haver” são formas incorretas.

Poli-. Do grego *polys*, que significa “numeroso”: polirrítmico, polissémico.

Porque/Por que. “Porque” escreve-se numa só palavra quando se trata de uma conjunção causal (“façamos todo o trabalho, porque isso só nos trará vantagens”), de uma conjunção final (“E porque é necessário, vamos deixar os automóveis trancados”).

“Por que” escreve-se em duas palavras sempre que possa ser substituído por “pelo qual”, “pela qual”, “pelos quais”, “pelas quais”: (“Eis a razão por que a ONU promoveu uma intervenção humanitária na região”) e quando o “que” aparece seguido de um substantivo e tem função interrogativa (“Por que motivo o partido perdeu tantos votos?”).

Pós-. Escreve-se com hífen: pós-colonial, pós-eleitoral.

Possessivos. Não se usa o possessivo em relação à nacionalidade da agência; nem todos os seus utilizadores são portugueses. Assim, não fazem sentido expressões como “o nosso país”, “o nosso representante”, “o nosso Governo”, etc.

Prefixos. Em prefixos terminados por *r* o hífen deve ser utilizado se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super- realista, super-resistente etc.

Presos / Prisoneiros. Presos de delito comum, presos políticos, prisoneiros de guerra. *Jur.* Preso designa a pessoa já em cumprimento de pena ou quando na cadeia, à espera de julgamento.

Press releases. Existe em português um termo equivalente: “comunicado de imprensa”. O termo inglês é no entanto cada vez mais utilizado.

Privilégio. Do verbo “privilegiar”. “Previlegiar” é erro ortográfico.

Proto-. Elemento de origem grega que exprime a ideia de primeiro, anterior. Existem muitas outras palavras formadas a partir do elemento proto-: protótipo (o primeiro tipo, modelo, padrão), protófilo (a primeira folha de um vegetal), protófito (planta constituída por uma de mais simples organização), protofonia (sinfonia de abertura, prelúdio musical), protógala (o primeiro leite, colostro), protógamo (aquele que casa pela primeira vez).

Publicidade. A Lusa não faz publicidade no seu noticiário. No noticiário da agência, no entanto, é frequente a menção aos mais diversos produtos. Cabe ao jornalista traçar os limites entre aquilo que é informação de interesse público e aquilo que não é, entre aquilo que é publicidade e aquilo que não é. A questão é polémica e tem sido motivo de muita discussão. Há meios de comunicação portugueses que chegaram ao ridículo de anunciar a abertura de uma determinada exposição de pintura “num hotel da capital”, sem mencionar o local mas pensando que estavam a prestar um serviço ao público e ao jornalismo em geral.

Recentemente, as agências noticiosas têm reservado nas suas páginas eletrónicas espaço próprio para “press releases” e outros produtos de natureza mais ou menos comercial, cujos conteúdos não sofrem qualquer tipo de interferência dos jornalistas.

Puzzle. Há também o termo português “quebra-cabeças”.

Q

Qatar. Capital: Doha. Gentílico: utilizar “habitante do Qatar”, “natural do Qatar”, embora alguns órgãos de comunicação tenham vindo a utilizar a forma, não registada nos dicionários, “qatari”.

Qualquer/quaisquer. Pronome indefinido variável. Deve surgir acompanhado de substantivo: “qualquer caminho”. Tem por vezes sentido pejorativo, particularmente quando precedido de artigo indefinido: “Ele não era um qualquer”; a tonalidade depreciativa torna-se mais forte se o indefinido vem posposto a um nome de pessoa: “Um Silva qualquer acha-se com o direito...”

Que. Os pronomes relativos referem-se a um nome (ou seu equivalente) geralmente já mencionado (o antecedente) e ligam-se a uma oração que os qualifica ou determina.

O antecedente (expresso ou subentendido) do pronome “que” pode ou não ser nome de pessoa. Exemplos: “António Magalhães é um dos bombeiros (antecedente expresso) que desceram amarrados às cordas”; “O diploma (antecedente expresso) que lhes conferiu a

equivalência ao nono ano...”; “Ainda me fica (antecedente subentendido – “coisa”) com que responder-lhe...”.

É preciso cuidado com o emprego do “que”. Uma frase que tenha muitas destas palavras é insuportável de aspereza e tem um ar rebuscado que o bom estilo repele. Deve evitar-se essa repetição.

Alguns exemplos e as respetivas versões melhoradas: “O mesmo responsável acrescentou que ‘com estes cursos de formação...’/ “O mesmo responsável acrescentou: ‘com estes cursos de formação...’; “As velhas tradições que o progresso a pouco e pouco tem vindo a fazer cair no esquecimento mas que fazem parte da nossa cultura...”/ “As velhas tradições que o progresso a pouco e pouco fez cair no esquecimento, mas fazem parte da nossa cultura...”.

Quebeque. Em francês, Québec.

Quem. Pronome relativo que se emprega só para pessoas e requer o verbo no singular: “Foram eles quem trouxe as notícias.” Muitas vezes o “quem” ou o “que” podem ser utilizados indiferentemente: “É o ministro quem (que) deve tomar esta decisão.”

Quioto. Cidade do Japão.

R

Râguebi. *Desp.* Do inglês “rugby”.

Rali. *Desp.* Do inglês “rally”.

Receios e esperanças. As agências noticiosas não têm “receios” nem “esperanças”, do mesmo modo que não “recordam” nada. Assim, não utilizam expressões como “receia-se que”, “espera-se que”, “teme-se que”, “recorda-se que ” e outras semelhantes. Quando muito, as agências afirmam que determinada pessoa (ou grupo de pessoas) “receia que” ou “espera que”.

Recorde. Do inglês *record*. Pode ser substantivo (“Ele bateu um recorde”) ou adjetivo (“Ele conseguiu um tempo recorde”).

Redundância. Ver pleonismo.

Registrar/registrar. Os dicionários registam as duas formas. No Brasil e em Angola utiliza-se “registrar”, “registro” etc.

Reiquiavique. (Reykjavick). Capital da Islândia.

Responsável. Não se usa a forma “responsável das” (“Um responsável das Relações Públicas da empresa afirmou...”), mas sim “responsável por” (“Um responsável pelas Relações Públicas da empresa informou...”). A expressão “responsável da” é utilizada em frases como “Um responsável da empresa (um dirigente da empresa) informou...”.

Reunir/reunir-se. “Reunir-se” é verbo pronominal. Exemplo: “O Conselho de Ministros reuniu-se hoje”, “O Parlamento reuniu-se”. O verbo “reunir” significa “juntar”: “O secretário de Estado reuniu, num livro, as suas intervenções sobre a matéria”; “A empresa reuniu alguns dos seus funcionários mais importantes”.

Riade. (Riad). Capital da Arábia Saudita.

Ringue. *Desp.* Do inglês *ring*.

Roterdão. (Rotterdam). Cidade holandesa.

Roubo. *Jur.* Subtração de algo, de forma violenta. Ver “furto”.

Round. *Desp.* A palavra extravasou o vocabulário desportivo. Pode ser substituída por “assalto” (no caso do pugilismo) ou por “ronda” (“Mais uma ronda de conversações...”).

Round Up. Recapitulação de um acontecimento, com a introdução de elementos novos.

Ruão. (Rouen). Cidade francesa.

S

Saara. Em inglês, Sahara. Gentílico, saariano.

SADC. Southern African Development Community. Conselho de Desenvolvimento da África Austral.

Santo/São. A palavra “Santo” precede um nome começado por vogal (Santo António, Santo André). “São”, forma sincopada de “Santo”, é utilizado antes dos nomes iniciados por consoante (São Francisco, São Nicolau, São Paulo). Há exceções, como Santo Tirso. A imprensa geralmente utiliza a abreviatura “S.” para “São”, mas escreve “Santo” por extenso. Uma exceção: Santo Tirso.

São-tomense. Natural ou habitante de S. Tomé. Plural: são- tomenses.

Samatra. Ilha na Indonésia

Saragoça. (Zaragoza). Cidade espanhola.

Saxónia. (Saxe, Sachsen). Devem empregar-se as formas Saxónia- Altemburgo, Saxónia-Coburgo-Gota, etc, e não Saxe-Altemburgo, Saxe-Coburgo-Gota, etc.

Scan. Termo integrado na língua, juntamente com o respetivo verbo (“scanarizar”), adjetivos (“scanarizado”) e restantes formas.

Se. É muito comum confundirem-se os valores e empregos do pronome “se”. Daí resultam erros de concordância verbal e de colocação do pronome nas perífrases verbais (dois verbos).

1. Concordância Verbal

1.1. O verbo é plural quando “se” é pronome recíproco (“Os bancários reuniram-se ontem em Lisboa”; Eles olharam-se com desconfiança”).

1.2. O verbo é singular quando “se” é símbolo de indeterminação do sujeito (“Vive-se num mundo de incertezas”; “trata-se de áreas de vital importância”).

1.3. O verbo é singular ou plural, isto é, concorda com o sujeito, quando “se” é pronome reflexo – o complemento direto representa a mesma pessoa que o sujeito do verbo (“O avião despenhou-se no mar”; “Os bombeiros deslocaram-se ao local do acidente”), quando “se” é parte integrante de certos verbos que exprimem sentimento ou mudança de estado – verbos pronominais (admirar-se, queixar-se, restabelecer-se, surpreender-se, condoer-se, agravar-se, mostrar-se, etc.): “A vítima queixou-se de fraturas”; “As vítimas queixaram-se de fraturas”) e quando “se” é partícula apassivante – voz passiva pronominal (“Fez-se apelo ao voto”; “Discutiram-se as vantagens do plano”).

2. Colocação do pronome “se”

2.1. Entre o verbo auxiliar e o verbo principal nas formas verbais compostas com o verbo principal no participípio passado (“O Governo tem-se defrontado com problemas económicos”; “Têm-se registado situações de pânico”).

2.2. Antes do infinitivo quando “se” é símbolo de indeterminação do sujeito (“Pretende-se evitar o açambarcamento”; Tentou-se controlar a situação”).

2.3. Depois do infinitivo em todos os outros casos (“Ele conseguiu defender-se dos ataques da oposição” – verbo reflexo; “A situação está a agravar-se” – verbo pronominal. “Vão registar-se pesadas baixas” – voz passiva pronominal).

2.4. Antes dos verbos nas frases negativas (“O Governo decidiu não se envolver no conflito”), nas frases subordinadas (“Acrecentou que o Presidente se encontra em contacto com...”), em frases com advérbios em posição pré-verbal (“Talvez a polícia se desloque ao local”), em frases com indefinidos em posição pré-verbal (“Tudo se processou segundo o plano inicial”), com “é que” (“A verdade é que o Iraque se prepara para novas ofensivas...”).

Sefarditas. Nome dado aos judeus originários da Península Ibérica, e por extensão dos países mediterrânicos. Ver asquenazes.

Seicheles. (Seychelles). Capital: Victoria. Gentílico: seichelense.

Seul. (Seoul, em inglês). Capital da Coreia do Sul.

Sexo. Expressões como “sexo forte”, “sexo fraco”, “belo sexo”, “terceiro sexo”, “segundo sexo”, “primeiro sexo”, “sexo masculino”, “sexo feminino” e outras geralmente denotam preconceitos e podem ser evitadas.

Shotgun. Caçadeira com os canos serrados.

Sic. Em latim, significa “assim”. É colocado entre parênteses, numa citação, para indicar que se está a reproduzir o original, embora errado ou estranho.

Sydney. Cidade da Austrália.

Siglas. As siglas devem usar-se com moderação. Só não precisam ser explicadas por extenso nos raros casos em que são tão conhecidas como o nome completo do organismo que representam (UE, TAP, PSD ou NATO, por exemplo). As siglas devem ser acompanhadas, pelo menos uma vez, pelo nome completo de que foram formadas. Usam-se sem aspas e sem pontos a separar as letras que as constituem.

Silepse. Figura gramatical em que há uma concordância por sentido, e não conforme as regras da sintaxe (“Os portugueses somos assim”, que significa “Nós, os portugueses, somos assim”). Ver concordância ideológica.

Síndrome. Trata-se de um substantivo feminino e esdrúxulo: “a síndrome”, e não “o síndrome”. A palavra síndrome também é aceitável.

Sine die. Expressão latina que significa “sem dia”, isto é, sem data marcada.

Sine qua non. Expressão latina que significa “sem a qual não”. Designa uma condição indispensável à realização ou à validade de um ato.

Singapura. (Singapore). Gentílico: singaporense.

Site. Neologismo adotado pela língua. No Brasil utiliza-se com frequência a palavra “sítio”. Utilizar o masculino: um “site”.

Slogan. Neologismo adotado pela língua.

Slug. A referência utilizada num título de peça de agência, destinado a fornecer uma rápida identificação do assunto tratado.

Sob/sobre. São preposições. “Sob”, do latim *sub*, significa “debaixo de”, “em posição inferior a”: (“A medida foi adotada pelos deputados sob condição de ser regulamentada mais tarde pelo governo”, “Sob o governo de Marcelo Caetano, foram tomadas algumas medidas....”). “Sobre”, do latim *super*, exprime a ideia geral de “em cima de” (“O livro foi colocado sobre a mesa”). “Sobre” é utilizado como elemento formador de muitas palavras: sobreaviso, sobrecarregar, sobrefaturação, sobrenatural, sobrenome, sobretaxa, sobrevir.

Sobrancelhas. A forma “sombancelhas” não existe. O termo não se relaciona com sombra, mas com o latim *supercilium*.

Social-democrata. Como substantivo composto, o plural é “sociais-democratas”: “Os sociais-democratas nunca estão de acordo com os comunistas.” Como adjetivo composto, o plural é “social-democratas”: “Os deputados social-democratas têm feito um trabalho notável”.

Somália. Capital: Mogadíscio. Gentílico: somali ou somaliano.

Soprano. Substantivo masculino: designa o tom de voz mais agudo de mulher ou de rapaz muito novo. Quando designa a pessoa que tem essa voz, pode ser masculino ou feminino.

Soto-. Prefixo de origem latina que entra na composição de palavras com o sentido de inferioridade: soto-almirante, soto- embaixador, soto-mestre, soto-piloto.

Spray. Neologismo incorporado na língua. Pode ser traduzido como “vaporizador”.

Sri Lanka. (Sri Lanka). Capital: Colombo. Gentílico cingalês.

Status quo. Expressão latina que significa “o estado em que certa questão se acha ou se achava”, “a situação atual das coisas”. A expressão “statu quo” também está correta, mas a Lusa utiliza “status quo”.

Stress. Significa “tensão”. Termo incorporado na língua, assim como o verbo, adjetivos e outras formas com ele relacionadas (stressar, stressado).

Substantivo. É a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral. São substantivos nomes de pessoas, lugares, instituições, géneros, espécies ou um dos seus representantes (Maria, Lisboa, Parlamento, árvore, pinheiro), e os nomes de noções, ações, estados, qualidades (justiça, colheita, velhice, largura, bondade).

Sudão. (Sudan). Capital: Cartum. Gentílico: sudanês.

Suíça. Capital: Berna. Em inglês, Switzerland; em alemão, Schweiz; em alemão suíço, Schwyz ou Schiiz; em francês, Suisse; em italiano, Svizera. O país é designado por Confederação Suíça (Confederatio Helvetica em latim), donde os códigos internacionais que o identificam: CH e CHE.

Samatra. Ilha na Indonésia.

Super-. Prefixo que transmite a ideia de “superioridade”, “posição em cima”, “excesso”: superdotado, superposto, superestimado, supersensível.

Superavit. *Econ.* A diferença positiva entre a receita e a despesa. “Superavit” é a terceira pessoa do Presente do Indicativo do verbo latino *superare*. Utilizar de preferência o termo “excedente”.

Superlativos. Se em agência o uso de adjetivos é raro, o uso de superlativos só acontece em casos muito especiais e de absoluta necessidade. O superlativo exprime o grau máximo da qualidade do adjetivo. Quando for necessário usar o superlativo, deve-se optar pela forma analítica (muito ágil, muito sábio) e não pela forma sintética (agilíssimo, sapientíssimo).

Supra-. Do latim *supra* (“acima de”, “sobre”, “anteriormente”): supraocular, supraorbital, suprarrenal, suprassensibilidade, suprasumo.

Surdo-mudo. É substantivo e adjetivo. Os dois elementos variam: os surdos-mudos, as surdas-mudas.

T

Tajiquistão. Capital: Duchambé. Gentílico: tajique.

Tailândia. Capital: Bangucoque. Gentílico: tailandês, tai.

Talibã. “Talib” ou “talibã” significa “estudante”. Plural: “talibãs”.

Tamisa. Em inglês: Thames.

Ter de. O verbo “ter” emprega-se com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição de. Exprime obrigatoriedade ou necessidade de realizar uma ação: “Tenho de sair já daqui...”; “Terá de revelar a fonte da sua informação...”; “Cada país tem de resolver por sua conta e risco...”. O “que” não deve ser utilizado em vez do “de”. Salvo em situações em que determine uma modificação do sentido da frase (“Ainda tens muito que estudar / Ainda tens de estudar muito”).

Títulos. Os títulos universitários, profissionais ou nobiliárquicos só devem ser utilizados quando representem um elemento útil de notícia (um engenheiro que opina sobre os perigos de derrocada de um edifício, o médico que faz declarações sobre um assunto clínico, etc). Devem ser eliminados quando representam apenas uma espécie de cortesia ou deferência, habituais nos meios de comunicação portugueses.

Títulos. Os títulos de livros, filmes e de peças de teatro são escritos com aspas, com as iniciais de todas as palavras em maiúsculas. Exemplos: “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, “A Morgadinha dos Canaviais”. Os verbos geralmente concordam com os títulos das obras (“A primeira edição de ‘Os Lusíadas’ surgiu em 1572” ou “‘Os Lusíadas’ foram publicados pela primeira vez em 1572”). Os nomes dos órgãos de comunicação social devem ser grafados sem aspas. Exemplos: “revela o Jornal O Jogo” ou “divulgou hoje a RTP”

TMG. Tempo Médio de Greenwich (em inglês, Greenwich Mean Time). Corresponde ao fuso horário zero. Também conhecido como UTC (Tempo Universal Coordenado).

Togo. Capital: Lomé. Gentílico: togolês.

Topónimos. Os topónimos em línguas estrangeiras devem ser substituídos, tanto quanto possível, por formas vernáculas quando estas sejam antigas em português, ou quando entrem ou possam entrar no uso corrente. A adaptação dos topónimos, muito facilitada com a adoção do Novo Acordo Ortográfico, pode ainda assim suscitar polémica, controvérsia ou gerar equívocos. Os topónimos registados neste prontuário devem ser revistos periodicamente: alguns devem ser eliminados e outros incluídos, conforme as necessidades sentidas pelos utilizadores.

Trans-. Prefixo de origem latina que exprime as ideias de “através de”, “além de”: transatlântico, transiberiano, transbordar. Em algumas palavras o prefixo evoluiu para “tras” ou “tres”: trasmontano, trasladar, traspasar, tresmalhar.

Trema. O trema não existe mais na língua portuguesa, a não ser no caso de alguns nomes próprios e os seus derivados (como por exemplo Müller, mülleriano).

U

UA. União Africana. A sigla em inglês é AU (African Union). Era conhecida como Organização de Unidade Africana (OUA), ou Organisation of African Unity (OAU). Sede: Adis Abeba.

Último. Não confundir com “o mais recente”. Um escritor vivo publica o seu mais recente livro, e não o seu “último” livro (a não ser que o jornalista possa garantir que ele não vai escrever mais nenhuma obra).

Ultra-. Do latim *ultra*, que significa “além de”, “em excesso”, “extremamente”: ultramarino, ultravioleta, ultrarrápido, ultrarreacionário, ultrassecreto, ultrassom, ultrarradical, ultrassensível, ultrassom, ultrassonografia.

Um dos que. O verbo vai geralmente no plural: “Portugal é um dos países europeus que menos produz cereais”, “O Amazonas é um dos rios que apresentam maior volume de água em todo o planeta”.

Utreque. (Utrecht). Cidade holandesa.

Uzbequistão. Capital: Tachkent. Gentílico: uzbeque.

V

Vai haver. O verbo “ir”, quando forma locução com o verbo impessoal “haver”, fica na terceira pessoa do singular: “Vai haver greves nos próximos meses”. A mesma regra aplica-se também aos verbos “dever”, “poder” e outros (“Deverá haver outras manifestações”, “Pode haver discussões”).

Valer. Eu valho (presente do indicativo), eu valha (presente do subjuntivo).

Verbos — De preferência, sempre no modo indicativo, na voz ativa e nas formas simples e afirmativas. As formas condicionais, os tempos compostos, as passivas e as conjugações perifrásticas ou negativas prejudicam e desvalorizam a informação jornalística.

Os verbos podem ser intransitivos (“As folhas caem”), transitivos diretos (“O João comeu o bolo”), transitivos indiretos (“Nós assistiremos ao jogo”), transitivos diretos e indiretos (“O Governo deu casas aos menos favorecidos”), de ligação (“Eles são ricos”). Há diversas outras formas de dividir e classificar os verbos.

Verbos em -air/-uir/-oer. Os verbos terminados em *-air* mantêm o “i” em toda a conjugação, exceto na terceira pessoa do plural do presente do indicativo: caio, caís, caí... caem (e não “caiem”); saio... saem (e não “saiem”). Os verbos terminados em *-uir* e *-oer* não têm “i” na terceira pessoa do plural do presente do indicativo: concluem (e não “concluiem”), influem (e não “influiem”), moem (e não “moiem”), doem (e não “doiem”), diminuem (e não “dimuiem”).

Viagem/viajem. O primeiro é o ato de viajar: “Fez boa viagem”. O segundo é forma do verbo “viajar”: “É provável que viajem em setembro”.

Vice-. Os substantivos formados com o prefixo “vice”, que exprime a ideia de substituição ou subalternidade, exigem um hífen: vice-presidente, vice-almirante, vice-cônsul, vice- diretor, vice-rei, vice-reitor.

Vinte e sete. O conjunto dos países da União Europeia pode ser designado por “27” (em algarismos). Lê-se “vinte e sete”. A partir de 21, as unidades, seja qual for a ordem a que pertençam, sempre se unem com a conjunção *e*. *Ver numerais*.

Vir. O verbo “vir” (e os seus compostos como “intervir”, “avir”, “convir”, “desavir”, “sobrevir” e outros) é frequentemente confundido com o verbo “ver”. O correto é dizer-se “intervim”, “intervieste” e “interveio”, e não “intervi”, “interviste” e “interviu”.

Voz ativa/ voz passiva. Ver verbos.

W

Whisky. A palavra inglesa está consagrada nos meios de comunicação. Alguns meios utilizam também a forma aporuguesada “uísque”. A Lusa utiliza “whisky”.

Windsurf. Desp. O praticante do desporto é um(a) “windsurfista”.

X

Xequê. Chefe tribal. Em inglês, utiliza-se a forma “sheik”.

Xequê. Incidente num jogo de xadrez, que consiste em atacar-se o rei ou fazer-se recuar a rainha, sob pena de se perder o jogo. “Pôr em xeque”: pôr em causa, fazer correr perigo e, por extensão, questionar. Não confundir com “cheque” (bancário).

Xiita. Em árabe “shi’a”. Partidário de Ali Abu Talib. Os xiitas escolheram Ali, o genro de Maomé, como sucessor do profeta, enquanto os sunitas preferiram Abu Bakr, um dos seus primeiros companheiros e convertidos. Para os xiitas, o imã é mais poderoso do que o califa sunita. Os dois ramos distinguem-se ainda em questões jurídicas e nos rituais. A palavra “xiita” tem sido também utilizada como sinónimo de “radical”.

Y

Yacht. Em português, iate. **Yankee.** Em português, ianque. **Yoga.** Em português, ioga.

Z

Zapping. Palavra inglesa. Não tem equivalente em português. **Zimbabuê.** (Zimbabwe). Capital: Harare. Gentílico: zimbabueano. **Zoom.** Palavra inglesa sem equivalente em português.

Zurique (Zurich). Cidade da Suíça.